

*Na rota das catedrais. construções [d]e identidades/
On the route of the cathedrals: constructions of/and identity*

[Palácio Nacional da Ajuda, 28-06/30-09-2018]: [roteiro da exposição]. Comissariado científico, Marco Daniel Duarte; projeto museográfico, Maria Manuela Fernandes; trad. para inglês, Timothy Hinchey. [Lisboa]: Direção-Geral do Património Cultural, 2018. 175 p. ISBN 978-972-776-529-4

JOÃO SOALHEIRO

doi: <https://doi.org/10.34632/lusitaniasacra.2021.10401>

Centro de História da Sociedade e da Cultura, Universidade de Coimbra;
Universidade Católica Portuguesa, Centro de Estudos de História Religiosa, Portugal

 <https://orcid.org/0000-0002-4272-9989>

O livro em epígrafe constitui o roteiro e preserva a memória de uma das mais belas exposições levadas a cabo em Portugal durante o ano de 2018 - *Ano Europeu do Património Cultural* - sob a égide do Ministério da Cultura e através da Direção-Geral do Património Cultural, ao tempo dirigida por Paula Araújo da Silva. E contou com a colaboração institucional da Conferência Episcopal Portuguesa através do Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja. O projecto, posicionando-se a um tempo como uma chamada de atenção endereçada ao grande público e almejando em simultâneo fazer um balanço do logrado em modo de crítico escrutínio, através do correlativo Seminário *As Catedrais portuguesas. Lugares de memória* (Palácio Nacional da Ajuda, 26.09.2018), teve por moldura e justificação o *Acordo de Cooperação para a implementação da Rota das Catedrais* celebrado em 30.06.2009 entre o Ministério da Cultura e a Conferência Episcopal Portuguesa, naquele que constitui até hoje o primeiro e único entendimento oficial de largo alcance firmado entre o Estado Português e a Igreja Católica em Portugal tendo em vista a conjugação de esforços para a recuperação, a valorização e a qualificada fruição do Património Cultural, aqui significado numa das suas mais extraordinárias, plurisseculares e multifacetadas realizações. Até ao momento, contabilizam-se em mais de € 20.000.000,00 (vinte milhões de euros) os investimentos diretos canalizados para a recuperação, valorização e divulgação de diferentes patrimónios associados às Catedrais portuguesas (ao nível arquitetónico, arqueológico, integrado, móvel e imaterial), cabendo destacar, entre os inúmeros gestos significantes que podem ser já elencados sob a responsabilidade daquele elevado montante de financiamentos públicos, nacionais e europeus, e também privados, das entidades canónicas envolvidas e demais mecenas, as impactantes obras já concluídas, ou ainda em curso, da Concatedral de Miranda do Douro, da Sé de Lisboa e da Sé de Santarém, neste último caso com a criação do Arquivo Diocesano de Santarém, onde foi incorporada a documentação disseminada pelas respetivas paróquias, e a criação e instalação do Museu Diocesano de Santarém – *Prémio Vilalva 2014* e *Prémio Europa Nostra 2016*, a instalação do Órgão de Tubos na Sé de Vila Real, e inúmeras obras de maior ou de menor vulto nas Sés de Beja, da Guarda, de Lamego, de Leiria, do Porto e de Viseu, entre várias outras.

O extraordinário acervo reunido para esta singular mostra – cedido para o efeito por um número muito significativo de entidades públicas e da sociedade civil, com destaque para as de foro canónico – contou com obras maiores da cultura portuguesa, nem todas conhecidas do grande público, como é o caso da *Cruz* em ferro e ouro, talvez do séc. IV, proveniente da antiga Sé da Idanha (Câmara Municipal de Idanha-a-Nova). Entre outras muitas opções, poderemos

neste lugar destacar: o *Cálice* do conde D. Mendo e da condessa D. Toda, sua esposa, do séc. X-XI (Braga, Tesouro da Catedral); o diploma original da *confirmação do couto* da Sé de Braga, outorgado pelo Infante D. Afonso Henriques em 1128 (Arquivo Distrital de Braga); a *Cátedra dos bispos de Ceuta*, do séc. XV (Valença, Colegiada de Santo Estêvão); a *Adoração dos Magos*, de Vasco Fernandes, proveniente da Sé de Viseu (Museu Nacional de Grão Vasco), dos primeiros anos do séc. XVI, tornada célebre por nos apresentar a primeira representação europeia de um ameríndio; a escultura de *Santa Maria*, em prata, da Sé do Funchal, séc. XVI (Museu de Arte Sacra); o *Relicário do Santo Lenho*, séc. XVI (Museu Diocesano de Santarém); o *Menino Jesus da Cartolinha*, séc. XVII (Concatedral de Miranda do Douro); as *Sacras* de prata da antiga Sé de Bragança, séc. XVIII; a *Banqueta* de prata conimbricense (Museu Nacional Machado de Castro e Sé Nova de Coimbra); a escultura da *Senhora da Boa Morte*, da Sé Nova de Coimbra, séc. XVIII, a par de muitos outros objetos de diferentes tipologias, condição matérica, idade e proveniência (entre os quais se contaram ainda vários documentos, além do já referido, únicos no quadro do património arquivístico nacional).